

# A inveja no mundo atual

## Lideli Crepaldi

Professora de graduação e pós-graduação do IMES.

Professora de Graduação da UMESP e Fundação Santo André.

Psicóloga e Doutora em Ciências da Religião pela UMESP

Falar sobre o tema “inveja” é uma tarefa difícil, principalmente quando se trata de divulgá-lo no meio acadêmico. Escrever um texto científico é diferente de simplesmente passar para o papel o que pensamos, o que sentimos, ou até mesmo do que gostamos. Nosso objetivo ao escrever sobre a inveja foi buscar subsídios capazes de nos fornecer uma base a respeito do assunto e divulgarmos um referencial teórico que pudesse suprir algumas lacunas sobre esse tema.

Na sociedade há uma grande ênfase na temática da equalização dos seres humanos. Essa preocupação se faz presente, tanto na máxima cristã “amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”, como também no próprio papel social estabelecido pela Constituição da República Federativa do Brasil, na qual se lê “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros

residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade ...”. Porém, na sociedade capitalista em que vivemos, apesar da preocupação com a equalização, as pessoas querem ter poder sobre as outras, criando estreita ligação com o domínio concreto da realidade material, econômica, política, social e simbólica do mundo, contradizendo, por conseguinte, o ideal de equalização.

A partir desse contexto sabemos que a discórdia e a inveja existem desde a criação do mundo. No início do Antigo Testamento, encontramos um relato comprovando essa afirmação na história em que Caim, por ira, elimina seu irmão Abel. Nessa situação, consideramos que a inveja possa ter sido um dos pontos pelo qual Caim teria matado Abel, conferidos que foram os elogios de Deus somente a Abel e não a Caim, o qual, por se sentir desvalorizado, elimina seu irmão. Também no

Antigo Testamento existe a história de Moisés que, ao sentir inveja de Josué, diz ser preferível a morte à inveja. Diversos profissionais, das áreas de atuação mais díspares, já discorreram sobre o fenômeno. Tanto o jornalista Zuenir Ventura, quanto a administradora Patrícia Amélia Tomei e o rabino Nilton Bonder abordaram esse sentimento.

No entanto, quando se fala em inveja, acreditamos que a melhor e mais completa exposição científica sobre o tema tenha sido tratada por Melanie Klein. Apoiando-se em informações de ordem psicanalítica, as teorias elaboradas por Klein (1991) estudam a pulsão psíquica sobre a inveja. Para entender adequadamente o sentimento da inveja é necessário descobrir a estrutura básica que o antecede. Na reflexão da estrutura da inveja teremos consciência desse sentimento na vida e aprenderemos a lidar com ele na análise de prováveis mudanças comportamentais. Acredita-

mos que o fenômeno “inveja” ocorre com as pessoas e para fazer-lhe frente, elas se utilizam de mecanismos de defesa com a finalidade de aliviar suas angústias, escondê-las ou escamoteá-las. Esse fenômeno é fator de competição interpessoal, gerando instabilidade no grupo social. Portanto, as variáveis “inveja” e “competitividade” estão interligadas, podendo desencadear situações conflituosas e prejuízo para a qualidade do grupo em geral.

A inveja é determinada pela força aninhada no coração das pessoas como seres sociais e está intimamente ligada ao fato de se estabelecer uma comparação recíproca. É uma forma de rejeição da diversidade. O ser humano experimenta uma grande necessidade de equalização, porém os meios de comunicação instigam a presença cada vez mais frequente desse fenômeno. A inveja pode estar ocorrendo quando uma pessoa sente-se inferiorizada com relação às demais e encontra uma forma para superar essa situação manifestando o sentimento hostil contra quem goza de posição mais privilegiada que a sua.

A inveja é camuflada pelo sentimento socialmente aceito de admiração ou, até mesmo, pelo sentimento do amor, através de defesa que os seres humanos utilizam visando a minimizar o estado de angústia. A pessoa invejosa

pode utilizar-se de mecanismos de defesa como a projeção, afirmando que a outra pessoa é invejosa, não reconhecendo esse sentimento em si mesma por julgar-se superior às demais. As pessoas invejosas podem, ainda, deslocar para pessoas mais frágeis tal sentimento, atrapalhando o bom andamento do grupo. Certas pessoas invejosas, devido a algum desencanto com o mundo fora do ambiente de trabalho, direcionam-se com maior afinco para realizações produtivas. A inveja é o sentimento de cólera que o sujeito experimenta quando percebe que o outro possui um objeto desejável, sendo sua reação apropriar-se dele ou destruí-lo.

Ao sentirmos inveja de alguém o que desejamos é ocupar o lugar dessa pessoa e, por consequência, eliminá-la. Não se trata de vê-la como um alvo para admirá-la e sim querer ter suas coisas e seu posto de trabalho. É querer ser elogiado, por alguém superior a nós e, ao mesmo tempo, ocupar seu lugar. Por conseguinte, nessa condição, o ponto básico é que não ocorre a eliminação da inveja, pois a pessoa invejosa sempre quer ter acima de si alguém para elogiá-la e, ao mesmo tempo, quer ocupar o lugar desse alguém. E mais que isso, o que se busca é: “querer o que o outro tem para ser o que o outro é”.

O que caracteriza a inveja é uma frustração consigo próprio, é a tristeza com suas coisas, é a intolerância por se sentir menos que os outros. Por outro lado, a sociedade é baseada na competitividade. A força elementar, fundamental, do nosso sistema é o processo competitivo. Competição, entretanto, não é sinônimo de inveja. A melhor definição para o homem não é mais a de um animal racional, mas a do homem como um animal que compete. Todo o processo social baseia-se na competição. As pessoas aprendem, desde muito cedo, a interiorizar o processo competitivo. Perde-se a capacidade de ver as coisas em si mesmas e só se consegue entender as pessoas e as coisas estando em competição constante umas com as outras. Os sistemas em que as pessoas são criadas como a família, a igreja, a escola, a empresa, são baseados na competição. Sem ela é praticamente impossível visualizarmos o que vem ocorrendo na sociedade como um todo.

A competição está presente na vida e não há como distanciar-se dela. Quem não tiver consciência desse processo ao qual é submetido diariamente dificilmente conseguirá trabalhar ou sair do seu sentimento de inveja. Nas sociedades, sempre foram dados padrões de modelos a seguir e as pessoas, de uma forma ou de outra, são instigadas a

estar em constante competição. A sociedade ocidental é competitiva nos seus vários instrumentos de transmissão cultural. No entanto, querer imitar o outro, querer ter aquela situação apresentada, não necessariamente instiga a inveja. Invejoso é aquele que, ao invés de sentir prazer com aquilo que é ou com aquilo

que tem, sofre com aquilo que não é e com aquilo que não tem, sempre na comparação destrutiva do outro.

O invejoso, ao ver alguém a quem poderia admirar, tende a diminuir essa pessoa. Portanto, ele tenta roubar a luz, a alegria e tudo o que o outro possuir de bom. A inveja, ao não ser resolvida, pro-

voca o ressentimento: o invejoso torce pela queda do outro; negar as próprias limitações com as limitações dos outros não dá vida a ninguém. Inveja, amor e ódio são sentimentos não verbalizados nos mais diversos ambientes, comandam as ações e decidem o destino da sociedade em geral. □

**BIBLIOGRAFIA**

ALBERONI, Francesco. **Os invejosos** - uma investigação sobre inveja na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

BÍBLIA SAGRADA. Trad. dos textos originais, com notas, dirigidas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma. São Paulo: Paulinas, 1967.

BONDER, Nilton. **A cabala da inveja**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

BORIS, Harold e PHILLIPS, Adam. **Envy**. New Jersey: Aronson, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (CF/88). São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1996.

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise**: introdução à psicologia analítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP, 1975.

CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. vol. II. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, Lideli. **Inveja nas organizações religiosas**: um estudo de caso na Igreja Assembléia de Deus. São Bernardo do Campo: UESP, 2001. Tese de doutorado.

ENRIQUEZ, Eugène. **A organização em análise**. São Paulo: Vozes, 1997.

GIRARD, René. **A theater of envy**. New York: Oxford University Press, 1991.

HINSHELWOOD, R. D. **Dicionário de pensamento kleiniano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KETS DE VRIES, Manfred F.R. A inveja, grande esquecida dos fatores de motivação em gestão. In: CHANLAT, Jean-François. **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. vol II. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

KLEIN, Melanie. **Inveja e gratidão**: e outros trabalhos. vol. III Rio de Janeiro: Imago, 1991.

\_\_\_\_\_. **Inveja e gratidão**: um estudo das fontes inconscientes. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

KLEIN, Melanie; HEIMANN, P. e MONEY-KIRLE, R.E. **Temas de psicanálise aplicada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

LAPLANCHE, Jean. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MEZAN, Renato. **A inveja. Os sentidos da paixão**. São Paulo: Funarte/Companhia das Letras, 1987.

PETOT, Jean-Michel. **Melanie Klein II - o ego e o bom objeto**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

SCABORO, Lucinéa. **Relações entre objeto interno invejoso, funcionamento mental e mudança psíquica**. São Bernardo do Campo: IMS, 1993.

SHOECK, Helmut. **L'envie - une histoire du mal**. Paris: Les Belles Lettres, 1995.

SIMON, R. Contribuição ao estudo do objeto interno. **Revista Brasileira de Psicanálise**. São Paulo: vol. 18, 283-300, 1984.

SPILLIUS, E. B. A interpretação da inveja na análise. **Revista Brasileira de Psicanálise**. São Paulo: vol. 25, n. 4, 1991.

TOMEI, Patricia Amélia. **Inveja nas organizações**. São Paulo: Makron Books, 1994.

\_\_\_\_\_. Análise comparativa da gerência da inveja nas organizações brasileiras e francesas. **Revista de Administração**, São Paulo: vol. 32, 5-13, 1997.

ULANOV, Ann Belford and ULANOV, Barry. **Cinderella and her sisters**. Canadá: Daimong Verlag, 1998.

VENTURA, Zuenir. **Inveja: mal secreto**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

VIANA, Mario Gonçalves. **Psicologia da inveja**. Porto: Domingos Barreira, s/d.

ZANIN, J. C. Sobre a inveja: uma abordagem teórica e clínica. **Boletim Científico da Sociedade de Psicanálise**. Rio de Janeiro, n. 13, 12-25, 1989.